

QUARESMA 2017

Proposta de retiro no início da quaresma – Ano A

Equipe de espiritualidade, pddm

1. QUARESMA, SACRAMENTO DE CONVERSÃO

Estruturada à luz do simbolismo bíblico dos “quarenta dias”, a quaresma é o tempo litúrgico da Igreja que visa preparar a grande celebração da páscoa, em memória de Jesus e da nossa participação na sua vida, pelo batismo.

Ao preparar os catecúmenos para o batismo e ao se preparar para a renovação de suas promessas na noite pascal, a Igreja e cada um de seus membros são chamados a viver as exigências deste sacramento mediante uma profunda e progressiva conversão. Não se trata simplesmente de uma mudança de comportamento, trata-se, antes, da conversão a Deus, como fez Jesus no deserto. A partir de uma nova escolha de Deus, a pessoa, a comunidade pode começar a pensar e a julgar de modo diferente, a orientar a vida de outra maneira, a mudar de atitudes e de conduta, a retomar a fé no sentido mais profundo do discipulado.

Para os fiéis, a quaresma é tempo de renovação espiritual, uma espécie de retiro pascal estruturado no trinômio oração, jejum e esmola, na escuta da Palavra. A oração sinal do desejo de Deus e da unificação do coração. O jejum que alcança o autodomínio e liberta o coração, no exercício, da não-violência. A esmola da solidariedade, da Campanha da fraternidade e da atenção cotidiana ao necessitado.

Para os catecúmenos tempo de purificação e iluminação “mais relacionado à vida interior que à catequese” (RICA 25), preparação imediata à última etapa da iniciação cristã (batismo, confirmação, eucaristia) na noite da páscoa.

2. PARA MEDITAR

A liturgia propõe textos bíblicos e orações que convocam a retomar a vida cristã que iniciou no batismo e que precisa ser constantemente renovada. A leitura orante se aplica, não só aos textos bíblicos, mas também aos textos litúrgicos e até aos fatos da vida.

a) Como fazer

A recomendação é sempre a mesma: ler com atenção, como se fosse a primeira vez e escutar o texto. Mediante a leitura atenta, escutar a voz que fala ao coração. Segundo Krisnamuri, a verdadeira escuta supõe quietude:

Eu espero que vocês ouçam, mas não com a memória do que vocês já sabem: e isso é muito difícil de fazer. Você ouve algo e sua mente imediatamente reage com seu conhecimento, suas conclusões, suas opiniões, seus registros anteriores. Ela ouve questionando para um entendimento futuro. Apenas observe a si próprio como você está ouvindo agora e você verá que é isso o que está ocorrendo.

Ou você está ouvindo com uma conclusão, com conhecimento, com certas lembranças, experiências, ou quer uma resposta e você está impaciente. Você quer saber o porquê das coisas, o que é a vida, a extraordinária complexidade da vida. Você absolutamente não está ouvindo de fato. Você só pode ouvir quando a mente está quieta, quando a mente não reage imediatamente, quando há um intervalo entre a sua reação e o que está sendo dito.

Então naquele intervalo há um inquietude, há um silêncio no qual só existe uma compreensão que não é entendimento intelectual. Se há um intervalo entre o que é dito e a sua própria reação ao que é dito, neste intervalo, quer você o prolongue

indefinidamente, por um longo período ou por uns poucos segundos, neste intervalo, se você observar, surge aí a claridade.

É o intervalo que é o cérebro novo. A reação imediata é o cérebro velho, e as funções do cérebro velho, em seu próprio sentido tradicional, reacionário, aceito, animalesco. Quando há uma suspensão disso, quando a reação é suspensa, quando há um intervalo, então você descobrirá que o cérebro novo atua, e é somente o cérebro novo que pode entender, não o cérebro velho. [Krisnamuri, The book of Life]

É um exercício que podemos fazer todos os dias, na leitura orante, para que se torne um hábito no cotidiano.

b) O que ler

- Oração do dia:

Deus das misericórdias,
ao longo desta quaresma, sacramento da nossa conversão,
dá-nos a graça de progredir
no conhecimento de Jesus Cristo
e de corresponder ao seu amor
com uma vida segundo o seu evangelho.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

- Prefácio V (quaresma como êxodo pascal):

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação louvar-vos, Pai santo, rico em misericórdia, e bendizer vosso nome, enquanto caminhamos para a Páscoa, seguindo as pegadas de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, mestre e modelo da humanidade, reconciliada e pacificada no amor. Vós reabris para a Igreja, durante esta quaresma, a estrada do Êxodo, para que ela, aos pés da montanha sagrada, humildemente tome consciência de sua vocação de povo da aliança.

Textos bíblicos

- Mateus 4,1-11

Escrevendo a uma comunidade cristã de origem judaica, que lembrava bem os quarenta anos em que o povo passou no deserto e como desgostou a Deus, Mateus apresenta o início do ministério de Jesus.

- Gênesis 2,7-9; 3,1-7

Na quaresma deste ano, a primeira leitura de cada domingo fará memória dos grandes momentos da história da salvação. Neste primeiro domingo, escutamos o relato da criação do homem e da mulher, escrito novecentos anos antes de Jesus Cristo, com símbolos próprios da época, como a serpente, deus dos povos estrangeiros. Ouvindo este texto que procura explicar a origem do mal no mundo e a fragilidade humana, procuremos uma palavra de Deus que nos ajude a aprofundar o sentido de nossa existência e de nossa missão.

- Salmo 51(50)

- Romanos 5,12-19

O apóstolo Paulo faz seu comentário sobre a leitura do Gênesis que escutamos, destacando a missão de Jesus Cristo na história humana.

3. PARA AMPLIAR A LECTIO PESSOAL

Mais do que tentações, o que sucede com Jesus nesta passagem do evangelho deve ser chamado de provações.

Tal como o povo de Israel que, saindo do Egito e sendo guiado por Moisés, é posto à prova por 40 anos, assim Jesus, guiado pelo Espírito, enfrenta as provações no deserto por 40 dias. No entanto, ao contrário do povo que tantas vezes sucumbiu às murmurações e, mesmo, aos ídolos, Jesus supera e vence todas as provas. Mostrando em forma de drama o confronto entre a proposta do reino e a anti proposta do reino (não esqueçamos que a palavra “diabo” significa “aquele que divide” em oposição àquele que une), o evangelho coloca o acento na fidelidade de Jesus à palavra de Deus. Não é sem razão que, a cada proposta do Tentador, Jesus responde citando a Escritura e manifestando sua total e plena adesão e obediência a ela. Jesus vence o Divisor demonstrando que a palavra que sai da boca de Deus é o verdadeiro alimento dos filhos e filhas de Deus.

Este é o caminho oferecido para retomarmos nesta quaresma: tornar a Palavra de Deus o critério fundamental que nos orienta e nos firma no meio das ambiguidades e confrontos entre o Reino e o que o ameaça. O seguimento de Jesus é um caminho que se fundamenta na proximidade e na fidelidade à Palavra e ao Espírito que a inspirou, de forma que ser discípulo(a) não é outra coisa senão aprender da palavra e ser sustentado por ela. É preciso frequentar a palavra como um amigo frequenta outro amigo (Arturo Paoli), para que nossas opções cotidianas sejam inspiradas fortemente por ela. É exatamente isto que nos fortalece e nos faz vencer as tentações que se nos apresentam no meio do nosso caminho.

Luciano Manicardi:

“Três tentações de Jesus, em três lugares diferentes indicando sinteticamente o caminho de: o deserto; o lugar Jerusalém e o alto monte. Jesus é colocado à prova: deve escolher entre o fascínio do mal e a obediência a Deus e à sua Palavra. Em um ambiente de radicalidade e essencialidade - Jejum, solidão, silêncio e Palavra da Escritura – Jesus habita o próprio coração, no qual somente Deus reina. Jesus não absolutiza a própria necessidade [1ª tentação]; não cede ao desejo de grandeza e prefere permanecer no limitado do cotidiano [2ª tentação]; não impõe a sua messianidade com sinais extraordinários para ser aceito, mas acolhe a normalidade da condição humana”

“Jesus atravessa a tentação, não foge dela. Ou seja, não projeta a imagem do inimigo sobre as realidades externas, mas aceita ser, ele próprio, colocado à prova; aceita que a força da tentação tome lugar no íntimo do seu coração. Somente quem vence o poder do diabo (divisor)¹ dentro de si mesmo, pode expulsar o demônio nos outros seres humanos. A vitória de Cristo é interior e espiritual”.

Santo Agostinho]:²

“A nossa vida, enquanto somos peregrinos neste mundo, não pode estar livre de tentações, pois é através delas que se realiza nosso progresso e ninguém pode conhecer-se a si mesmo sem ter sido tentado. Ninguém pode vencer sem ter combatido, nem pode combater se não tiver inimigo e tentações. Aquele que clama dos confins da terra está angustiado, mas não está abandonado. Porque foi a nós mesmos, que somos o seu corpo, que o Senhor quis prefigurar em seu próprio corpo, no qual já morreu, ressuscitou e subiu ao céu, para que os membros tenham a certeza de chegar também aonde a cabeça os precedeu”.

A tradição das Igrejas consagra este primeiro domingo da quaresma para o início do catecumenato daqueles(as) que irão receber os sacramentos de iniciação na noite pascal. A palavra “catecumenato” significa, etimologicamente, tempo dedicado a fazer ressoar a palavra. Nele, os catecúmenos são instruídos com a escuta e a explicação dos textos bíblicos. O catecumenato dá um tom específico e marcante à celebração quaresmal, de forma que, mesmo para os já batizados, a quaresma se apresenta como uma oportunidade única de retomar o caminho do discipulado e trilhar um itinerário de escuta constante da palavra de Deus.

4. UM LEMBRETE PARA MELHOR CELEBRAR

Um pequeno lembrete sobre a celebração de vigília que dá início ao domingo na noite do sábado. A abertura do ofício é um rito lucernário, que simboliza a vitória da luz sobre as trevas, graças a Ressurreição de Jesus. Por isso, é interessante guardar o costume de começar no escuro e manter o escuro até o final do hino. Ai as luzes se acendem, as velinhas se apagam para serem reacendidas no momento da aclamação ao evangelho. Mesmo na quaresma, “o domingo é núcleo e fundamento de todo o ano litúrgico [SC 106]. Embora o ODC traga uma proposta de não fazer o lucernário, foi um equívoco que já está superado. Incentivamos portanto, o lucernário, também nas vigílias dos domingos quaresmais conforme abaixo:

- Vem ó Deus da vida, vem nos ajudar! (bis)
Vem não demores mais, vem nos libertar! (bis)

Acendendo as velas

- Ó luz radiosa, do Pai esplendor, (bis)
a ti rendemos glória nosso Salvador. (bis)
- Vence as nossas trevas, nossa escuridão, (bis)
transforma nossas vidas pela conversão. (bis)

Oferta-se o incenso ou ervas cheirosas

- Suba nosso incenso a ti, ó Senhor! (bis)
Das mãos de quem vigia recebe o louvor! (bis)
- Nossas mãos orantes para o céu subindo, (bis)
cheguem como oferenda ao som deste hino! (bis)
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito, (bis)
glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (bis)
- Ao Senhor, voltemos, bem de coração, (bis)
já se aproxima a Páscoa da Ressurreição! (bis)

Segue o hino... mantendo as luzes apagadas e as velas acesas. Terminando o hino, acendem-se as luzes, apaga-se as velinhas para reacender no evangelho.

¹ Diabo é aquele que divide (diabólico), aquele que desvirtua o humano e o divino e desvia do caminho de Deus. O Apocalipse o identifica com o delator dos irmãos. (Diabólico é o oposto do simbólico, o que une).

² Agostinho, Liturgia das Horas, II, p. 75). Ofício das leituras, do 1º dom da quaresma]